



Thorens TEP 302

Fogosidade e transparência

Numa altura em que o gira-discos é considerado por muitos, em especial pelos mais novos, que passaram ao lado deste formato, como um produto anacrónico, foi com enorme agrado que recebi este amplificador (RIAA) da Thorens, específico para este tipo de fonte. Como se sabe, esta marca tem créditos bem firmados neste domínio, bem como, de resto, na área da electrónica de áudio, e continua a ser um dos baluartes destes dispositivos analógicos. Quezílias à parte, e sem revivalismo exagerado, o Long Play continua a ter muito para oferecer, especialmente quando é reproduzido por meio de equipamentos com a transparência e a fogosidade do presente modelo.

Descrição técnica

Com um tamanho reduzido, o TEP 302 emana uma enorme classe, graças a um *design* muito apelativo e a uma excelente construção. A caixa metálica, com o painel frontal cromado

e os laterais de madeira, ostenta uma estética muito atraente, ao mesmo tempo que deixa transparecer um ar bastante sólido.

Na parte da frente, para além do botão de ligar/desligar e da referência do modelo, surge, também, em grandes dimensões, o nome da marca recortado e que é retroiluminado com uma luz azul; a intensidade desta luz é ajustável na parte posterior do aparelho, funcionalidade *ambience*. Nesse painel encontram-se, igualmente, dois pares de fichas RCA douradas com muito bom aspecto, para entrada/saída de sinal, o pino para ligação de terra e a entrada de ligação para o transformador que o alimenta. A parte superior da caixa apresenta o logótipo da marca, em baixo relevo, com uma boa profundidade, evidenciando a espessura considerável da chapa utilizada. Os painéis laterais, em madeira, permitem três tipos de acabamento: preto, *bordeaux* e *maple*.

Na parte inferior, para além dos quatro pés de borracha que garantem uma boa sustentação e o isolamento mecânico, encontram-se dois pares diferentes de *switches* que se destinam a configurar o modo de funcionamento deste aparelho: um par (canal esquerdo e direito) tem a finalidade de ajustar o ganho do amplificador para os 40 dB e os 60 dB, compatibilizando-o com o tipo de células MM ou MC, respectivamente; o segundo par destina-se a ajustar a capacitância (MM) ou a impedância (MC). Ressalvando a impossibilidade de fazer um ajuste personalizado, com um valor específico, o conjunto de possibilidades que este par de *switches* permite pareceu-me suficientemente amplo para acomodar a esmagadora maioria das situações.

Preocupada com o facto de ser cada vez mais raro o número os amplificadores que dispõem de um andar de gira-discos, a Thorens resolveu deitar mãos à obra e construir este modelo,



partindo de premissas bastante exigentes, que contemplam, por exemplo, a escolha criteriosa de amplificadores de baixo ruído. O funcionamento em Classe A e a utilização de componentes de elevada qualidade, como as resistências de filme metálico ou os amplificadores de alta performance, que são blindados e arrefecidos com uma placa de cobre, assim como um filtro subsónico que actua até aos 15 Hz, para proteger as colunas e evitar ruídos espúrios, garantem ao TEP 302 uma qualidade sonora de nível superior. Este modelo pesa 3,0 kg e mede: 232x50x174 mm. A gama de frequências estende-se dos 20 Hz aos 20 kHz (RIAA $\pm 0,5$ dB).

Crítica auditiva

Para se ouvir um gira-discos em condições minimamente aceitáveis não é preciso muito esforço, embora se exija uma afinação que requer algum cuidado e dedicação, para além dos rituais de limpeza específicos da manutenção dos próprios discos, que foram um dos aspectos fundamentais para a queda deste formato; para não falar da inexistência de um controlo remoto. Quanto à manutenção, é uma tarefa que mantenho bem enraizada e que realizo automaticamente, mas a afinação é um processo que não é imediato e requer algum cuidado e paciência. Foi precisamente este aspecto que me ocupou algum tempo até alcançar a sonoridade que mais gostei de ouvir. No meu caso, que utilizei a célula Benz Glyder LP, do tipo MC, num

gira-discos Avid Volvere com um braço SME V Gold, andei algum tempo a experimentar o leque de impedâncias permitidas pelo aparelho, como referi, e que varia entre os 99 Ohm e os 1000 Ohm. Resolvi seguir a sugestão do fabricante, referida no manual: ouvir com o valor máximo de impedância, depois com o mínimo e com um valor intermédio,

600 Ohm, para depois variar entre os valores mais apropriados. Acabei por ser penalizado pelo facto de o TEP 302 não estar muito rodado e não ter realizado imediatamente que o valor mais elevado seria aquele que mais me agradaria, porque de início me soou um pouco frio e cru. O valor mais baixo não me agradou de todo, o som ficava demasiado embrulhado,



TESTE Thorens TEP 302



com um grave arrastado e indefinido que prejudicava toda a gama restante. Acabei por andar a ouvir durante um tempo com o valor de 783 Ohm de impedância, até porque está muito próximo dos 825 Ohm que utilizo normalmente no meu prévio, embora o grave ainda revelasse pequenas deficiências em termos de rigor: ligeiramente redondo e com algum arrastamento nos registos mais baixos. Quanto às gamas média e alta a sonoridade já era bastante agradável, melodiosa e solta. Foi aquele pequeno arrastar do grave que me fez voltar, passado algum tempo, ao valor máximo dos 1000 Ohm, ou seja, a impedância característica do próprio aparelho, com todos os valores dos *switches* em *off*. Aquela sonoridade inicial, algo fria e distante, tinha desaparecido para dar lugar a um vigor e uma musicalidade muito agradáveis. A Thorens recomenda um mínimo de cinquenta horas de rodagem e com alguma razão, porque se não foi esse tempo andou lá muito perto. Embora as diferenças entre estes dois valores não fossem muito consideráveis, com o valor mais elevado houve um ganho de rigor tímbrico, melhor definição dos graves e uma focagem mais precisa, num palco sonoro ligeiramente mais recuado.

O disco *Flamenco Puro "Live"*, de Paco Peña (DECCA), uma gravação fantástica que capta com grande rigor o ambiente mágico desta música numa pequena sala de espectáculos, foi reproduzido com grande realismo. As vozes foram reproduzidas com boa presença e projecção, quase a materializarem-se na minha sala,

envoltas numas palmas muito credíveis e naturais, enquanto a guitarra tão vívida e a sensação de ar e ambiência evidenciaram com facilidade as qualidades impressionantes que este aparelho oferece em termos de gama média. A transparência e o detalhe concorrem sobremaneira para uma capacidade informativa de muito bom nível na gama média que, de resto, é extensível a toda a gama audível. Embora com muita vivacidade e grande capacidade de pormenor nunca chega a ser cansativo ou analítico. A força cavernosa, quase demolidora, com o que o sapateado foi reproduzido deixou-me francamente impressionado.

A audição de *Tower of Power* (Sheffield Lab) acabou por não ser uma prova de potência propriamente dita, mas antes de energia pura, com uma sonoridade solta, fluida e muito viva. O grave muito seguro e os metais muito vibrantes, a rasgar completamente, foram os aspectos mais evidentes. Desta mesma editora – que faz gravações directas para o *master* sem passar pela mesa de mistura –, embora num estilo muito diferente, *Raide of the Valkyrie*, de Wagner, permitiu-me usufruir de um momento musical fabuloso, arrebatador. A segurança, a velocidade, o ímpeto e a pujança com que esta obra foi reproduzida deixaram-me agradavelmente suspenso e preso do início até ao fim. Já com *Tristan und Isolde: Prelude to Act 1*, embora se mantivesse o mesmo realismo, o que me agradou sobremaneira foi a suavidade melodiosa da reprodução, evidenciando bem as excelentes qualidades e a enorme versatilidade deste

aparelho para reproduzir qualquer tipo de obra musical, independentemente da complexidade ou da carga instrumental, sempre com uma postura muito interessante.

A reprodução de *Concierto de Aranjuez*, de Joaquín Rodrigo (DECCA), uma gravação dita «comercial», serviu, mais uma vez, para apreciar a forma isenta como este aparelho se comporta, não acrescentando nenhuma assinatura sonora à obra musical. A suavidade, a amplitude do palco sonoro, a focagem, a musicalidade e a percepção fácil das variações mais subtis deixaram-me muito bem impressionado. Por último, continuando com outra gravação corrente, *Symphonie N° 9*, de Beethoven (Deutsche Grammophon), a sensação de profundidade, a capacidade de colocação e focagem das vozes do coro, em especial as solistas, o bom impacte dos timbales e, na parte final, o crescendo de energia da orquestra e do coro, com uma imagem estéreo muito bem conseguida e rica em pormenor, foram aspectos mais que suficientes para comprovar a excelente opção que esta RIAA representa.

O TEP 302 é muito completo, com agudos extensos e limpos, a gama média com uma ligeira acentuação, talvez motivada pela boa transparência que oferece, o grave firme e poderoso e uma musicalidade muito cativante. No início estava francamente impressionado porque tinha a ideia, embora errada, que este prévio de gira-discos tinha um preço muito acessível e isso conferir-lhe-ia uma relação preço/qualidade fabulosa, mas acabei por confirmar que, afinal, o preço é mais elevado do que pensava, embora não seja nada exagerado tendo em conta as suas excelentes qualidades. Uma forte recomendação é o mínimo que posso atribuir-lhe. Para quem ande à procura de um prévio para o seu gira-discos, este modelo da Thorens será, sem dúvida, uma opção/audição a não esquecer.

Preço: 1.500,00 €

Representante: JM Audio

Tel.: 93 649 47 93